

# **SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA DA PESCA ARTESANAL DO CAMARÃO NO EXTREMO SUL DO LITORAL PARANAENSE: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DE CAIEIRAS**

## **Defesa:**

Joinville, 27 de junho de 2013

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Therezinha Maria novais de Oliveira - Orientadora

Prof. Dr. Antonio Ostrensky Neto (UFPR)

Profa. Dra. Marta Jussara Cremer (UNIVILLE)

## **Resumo:**

A atividade pesqueira tem sido considerada estratégica nos últimos anos para os governos, tanto do ponto de vista relacionado à segurança alimentar, quanto da geração de riquezas para os países que nela investem. O Brasil com uma potencialidade natural para a pesca tem vislumbrado novos horizontes para esta atividade, e como estratégia governamental criou no ano de 2009 o Ministério da Pesca e Aquicultura. Por tratar-se de um ministério recente, poucas são as informações que possam subsidiar ações governamentais baseadas efetivamente na realidade da pesca artesanal brasileira. Assim, o presente trabalho objetiva avaliar a sustentabilidade socioeconômica da pesca artesanal do camarão no município de Guaratuba, extremo sul do litoral paranaense, maior polo pesqueiro do Estado do Paraná, como subsídio crítico para ajustes nas políticas públicas para o setor. Como metodologia, empregou-se a análise de dados pretéritos de pesquisas científicas realizadas na região entre os anos de 2006 a 2007. Os dados levantados nestas pesquisas referem-se à produção pesqueira total de 27 embarcações acompanhadas ao longo do trabalho, aqui agrupadas por categoria de motorização (A: 11 à 45 HP; B: 60 à 90HP e C: 115 à 180 HP). Com estas informações foram definidos os custos operacionais atrelados aos insumos necessários ao desenvolvimento da atividade, a percepção do lucro auferido na safra por parte dos pescadores, a forma de divisão dos lucros e a análise do efetivo retorno econômico, levando em consideração conceitos de economia implícitos em uma atividade produtiva sustentável socioeconomicamente. Os resultados da análise mostraram que, para o período avaliado, nove meses, o que corresponde a um período anual de safra, do total da produção pesqueira, 71,77% correspondeu ao camarão sete barbas, que possuía um valor médio de comercialização no atacado por quilo de R\$ 4,31. No tocante a comercialização, 89% das embarcações comercializaram a produção diretamente com atravessadores, sendo

o custo de comercialização definido por este ator, sem levar-se em consideração os custos operacionais e fixos da atividade. Com relação ao custo operacional, no mínimo 70% é relativo ao uso de combustível. Quanto à lucratividade, comprovou-se mediante a apresentação do lucro real da atividade e do retorno do capital investido que há uma "falsa" impressão quanto ao que seja efetivamente o "lucro" auferido na percepção do pescador. Quanto ao cálculo da margem de retorno do investimento sobre o capital por categoria, houve retorno positivo em todas as categorias, sendo a categoria "B" a mais rentável, com lucratividade de 13,05% e payback de 7,66 anos. Por fim, se considerarmos todos os dados de cunho econômico e financeiro utilizados para esta análise, conclui-se que para todas as categorias apresentadas no trabalho, não há sustentabilidade socioeconômica. Portanto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração a questão social e cultural desta atividade produtiva, pois embora na atualidade não haja perspectivas de melhora para a situação apresentada, esta classe de trabalhadores do mar existe, e, é numerosa em se tratando de Brasil, restando assim uma resposta à altura por parte dos entes governamentais.

**Palavras-Chave:**

Pesca Artesanal, Sustentabilidade, Políticas públicas